

10. VIVEKA E VAIRAGYA (Discernimento e desapego)

Vocês estão todos de pé a céu aberto ao longo da estrada e alguns até subiram nas árvores; é realmente cruel para Mim falar-lhes por muito tempo. Mas, apesar de toda essa inconveniência, vejo que vocês anseiam por ouvir Minhas palavras e devo satisfazer-lhes. Bem, o Ser Humano é Divino, aceitem isso como vindo de Mim; ele está aqui realmente em uma missão sagrada, por um propósito divino. Considerá-lo medíocre ou fraco ou pecador é um grande engano. Isso é por si só um pecado. O homem deve merecer o que é um direito seu de nascimento, ou seja, Paz (*shanti*). Inquietação (*ashanti*) é para ele um estado não-natural. Sua verdadeira natureza é Paz. Para recuperar essa herança de Paz, o homem tenta vários métodos: acúmulo de riquezas, manutenção da saúde, domínio do conhecimento, cultivo das artes. Mas esses não são fundamentais. Três necessidades básicas ainda permanecerão depois que todos estes métodos tiverem sido tentados: a necessidade da realidade, da luz e da imortalidade. Apenas quando o Ser, Luz Divina e Néctar da Imortalidade (*sat*, *jyotih* e *amrita*) são ganhos, é que Paz se estabelecerá.

É inútil envolverem-se em argumentações e disputas; aqueles que esbravejam ruidosamente ainda não alcançaram a verdade, acreditem em Mim. O silêncio é a única linguagem daquele que é conhecedor da Verdade. Pratiquem a moderação na fala. Isso os ajudará de diversas maneiras. Isso desenvolverá Amor (*prema*), pois a maior parte dos desentendimentos e facções nascem da falta de cuidado com as palavras faladas. Quando o pé escorrega, a ferida pode ser curada; mas quando a língua escorrega, o ferimento causado no coração de alguém se infectará por toda a vida. A língua está sujeita a quatro grandes erros: pronunciar falsidades, escandalizar, criticar os outros e falar excessivamente. Estes têm que ser evitados para que o indivíduo e a sociedade possam ter Paz. Os laços de fraternidade serão estreitados se as pessoas falarem menos e mais docemente. É por isso que *mouna* (o silêncio) era prescrito como um voto para os aspirantes espirituais (*sadhakas*) pelas Escrituras Sagradas. Vocês são todos aspirantes espirituais em vários estágios do caminho e, assim, essa disciplina é valiosa para vocês também.

Prema deve transformar todos os relacionamentos

O Amor é o que os indivíduos e as nações precisam cultivar agora para o progresso. O Hindhusthan tornou-se grande por conta do fluxo de *prema* que varreu sobre esta terra por séculos. *Prema* precisa novamente transformar todos os relacionamentos: sociais, econômicos, educacionais, profissionais, familiares, religiosos, legais e outros. O pai deve amar a criança um pouco mais intensamente e inteligentemente; a mãe deve distribuir amor a todos que venham a entrar no seu círculo de influência. O sentido de igualdade de que cada um é o repositório da Essência Divina deve transmutar o comportamento social e individual.

Vairagya os salva de apego em demasia

Vocês podem Me chamar de Personificação do Amor Divino! Vocês não estarão errados! *Prema* é a riqueza que Eu tenho e a qual distribuo entre os miseráveis e aflitos. Eu não tenho outras riquezas. A Graça do Senhor está sempre fluindo como a corrente elétrica no fio. Atarraxem uma lâmpada e liguem-na a uma corrente e a lâmpada iluminará seu lar na proporção da sua potência. A lâmpada é a disciplina espiritual (*sadhana*) que vocês realizam; o lar é seu coração. Venham até Mim com alegria; mergulhem no mar e descubram sua profundidade; não há vantagem de mergulhar próximo à praia e jurar que o mar é raso e que não tem pérolas. Mergulhem fundo e vocês atingirão suas metas.

Lembrem-se, a espada de *prema* precisa ser guardada na bainha do discernimento (*viveka*). Os sentidos (*indryias*) devem ser rigorosamente controlados pelo discernimento e desapego (*viveka* e *vairagya*), os dois talentos gêmeos dados exclusivamente ao homem. O discernimento ensina-lhes como escolher suas diversões e seus companheiros. Ela lhes ensina a importância relativa dos objetos e ideais. O desapego salva-lhes de muito apego e injeta um sentido de alívio, em momentos de exaltação ou desespero. Essas são as duas asas que elevam a ave no ar. Elas sustentam diante de vocês a impermanência do mundo e a permanência da bem-aventurança, impulsionando-os a dirigirem suas vidas em direção a disciplina espiritual e a nunca falharem na contemplação da Glória do Senhor.

Gudur, 22/07/1958